

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE CUBATÃO
ENSINO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DESAFIOS DAS COMUNIDADES PERIFÉRICAS DE CUBATÃO PARA
INGRESSAREM NO MERCADO DE TRABALHO**

Aline Araujo Machado*¹

Anna Beatriz Brasil dos Santos**

Jamyly Tainá Oliveira dos Santos***

Maria Eduarda Alves Martinez****

Maria Izabel Bispo Veras*****

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo visualizar, compreender e propor formas de mitigação dos principais desafios decorrentes da escassez de oportunidades de emprego em zonas periféricas, realidade que impacta diretamente os moradores dessas regiões. A pesquisa destaca fatores determinantes como a discriminação social, a baixa qualificação profissional, o racismo estrutural e a aporofobia. Esses elementos, somados à ausência de políticas públicas eficazes e à carência de investimentos em educação e capacitação, contribuem para a perpetuação da exclusão social e econômica. Observando a atual problemática, o estudo busca estimular a criação de projetos que ampliem o acesso a formação técnica e emprego formal com o projeto OMT - **Oficina de Mentres Transformadoras**, iniciativa voltada à qualificação gratuita e à inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho local.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de trabalho. Desigualdade. Comunidades periféricas. Oportunidades.

ABSTRACT

This article aims to visualize, understand, and propose ways to mitigate the main challenges arising from the scarcity of employment opportunities in peripheral areas, a reality that directly impacts the residents of these regions. The research highlights determining factors such as social discrimination, low professional qualifications, structural racism, and aporophobia. These elements, combined with the absence of effective public policies and the lack of investment in education and training, contribute to the perpetuation of social and economic exclusion. Observing the current problem, the study also seeks to stimulate the creation of projects that expand access to technical training and formal employment with the OMT project - **Workshop of Transforming Minds**, an initiative focused on free training and the insertion of young people and adults into the local labor market.

KEYWORDS: Labor market. Inequality. Marginalized communities. Opportunities.

* Aluno do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, aline.machado59@etec.sp.gov.br

** Aluno do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, anna.santos240@etec.sp.gov.br

*** Aluno do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, jamyly.santos@etec.sp.gov.br

**** Aluno do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, maria.martinez5@etec.sp.gov.br

***** Aluno do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, maria.veras01@etec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho brasileiro tem passado por constantes transformações, especialmente devido ao avanço tecnológico e às mudanças sociais. Nesse contexto, compreender os principais desafios vivenciados pelos moradores de comunidades periféricas em busca de emprego, torna-se fundamental. Observa-se que a conjuntura atual para esses indivíduos é agravada por fatores como a escassez de oportunidades de emprego, a baixa qualificação profissional e a presença de estigmas sociais, elementos que, em conjunto, dificultam a inclusão no mercado de trabalho. Tais barreiras não apenas intensificam a desigualdade social, mas também perpetuam a exclusão. Complementa-se que a precariedade no acesso aos recursos educacionais, aliada à persistência do racismo estrutural e à aporofobia, fortalece essas barreiras, tornando a trajetória rumo à empregabilidade um processo ainda mais complexo e desafiador.

Como justificativa, a discriminação e a falta de oportunidades tornam-se pautas cruciais para a conscientização de preconceitos em comunidades, os mesmos, decorrentes de desigualdades empregatícias existentes no corpo social. Além disso, o estudo salienta a importância de um mercado de trabalho igualitário, onde nenhum colaborador seja tratado com descaso por sua origem local.

Diante o cenário de empregabilidade problemático para os moradores das comunidades de Cubatão, o estudo propõe-se a entender: quais são as principais dificuldades vivenciadas pelos moradores de comunidades periféricas de Cubatão para ingressar no mercado de trabalho formal e de que maneira os aspectos sociais e educacionais influenciam neste ingresso.

A pesquisa parte do pressuposto de que os moradores de comunidades periféricas passam por discriminação por parte dos empregadores devido ao seu local de residência

dificultando sua introdução no mercado de trabalho; A falta de qualificação profissional limita o acesso dos moradores de comunidades periféricas a empregos formais e bem remunerados; O domicílio destes profissionais contribui para a informalidade e a precarização do trabalho nas comunidades periféricas.

Perante as questões levantadas, o presente estudo tem como objetivo geral, investigar as principais limitações que os moradores das comunidades locais vivenciam para a sua inserção no mercado de trabalho. Para alcançar esse propósito, definem-se como objetivos específicos: Promover estratégias que contribuam com soluções para auxiliarem no rompimento de barreiras desiguais presentes em sociedades suburbanas; conscientizar o corpo social sobre a existência de subempregos e identificar grupos minoritários que estão submetidos a falta de oportunidades igualitárias.

Desse modo, ao longo do desenvolvimento, o estudo irá se aprofundar sobre a escassez da empregabilidade em zonas menos visíveis na sociedade como as periferias, apresentando os referenciais teóricos, as metodologias sempre buscando responder as questões propostas. Além disso, esse panorama permitirá refletir sobre os impactos sociais e econômicos da exclusão, bem como destacar a necessidade de ações que promovam um ambiente equitativo capaz de oferecer oportunidades profissionais para valorizar igualmente todos os indivíduos independente de sua origem.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Comunidades periféricas

As comunidades periféricas, caracterizadas por taxas elevadas de pobreza e desemprego, são áreas localizadas distantes dos principais centros urbanos, econômicos e culturais. Esses assentamentos de baixa renda geralmente apresentam um potencial econômico e acessibilidades mais limitadas em relação às regiões situadas em áreas centrais.

Além disso, pode-se afirmar que, embora frequentemente esses subúrbios sejam associados a loteamentos irregulares, o conceito abrange uma diversidade de realidades, incluindo territórios com organizações sociais próprias. Ainda assim, apresentam-se como locais de resistência e oposição.

Nesse sentido, a análise dos dados disponibilizados pelo IBGE (2010) evidencia que o município de Cubatão configura-se como um espaço de grande relevância quando se trata da

habitação precária na Baixada Santista. Nessa localidade concentram-se duas das maiores comunidades periféricas da região, a Vila Esperança e a Vila dos Pescadores, que constituem os principais objetos deste estudo.

Dessa forma, compreender a realidade dessas regiões suburbanas torna-se essencial, uma vez que elas reforçam a necessidade de discutir as desigualdades socioespaciais (divisão do espaço urbano ou territorial em áreas com acesso desigual a recursos e serviços, como moradia, infraestrutura e oportunidades), presentes em contextos habitacionais degradantes.

2.1 A escassez de empregabilidade em zonas menos visíveis na sociedade, como as periferias exige medidas urgentes de correção.

A escassez de empregabilidade nas periferias de Cubatão é resultado de uma combinação de fatores como: baixa escolaridade, carência de qualificação, dificuldades de locomoção, desigualdade social e falta de integração entre as políticas públicas e as demandas locais. Para a mudança desse cenário, é essencial investir em educação profissional, melhoria do transporte público, divulgação de vagas e inclusão social, assim podendo garantir que o crescimento econômico da cidade beneficie também as comunidades periféricas.

2.2 Os impactos sociais e econômicos da exclusão

A exclusão social presente nas periferias, como as de Cubatão, ultrapassa a questão da falta de emprego formal. Na vida cotidiana, ela se reflete em diversos aspectos, o que afeta diretamente o desenvolvimento, a autoestima dos moradores e a economia local. Quando grande parte da população se encontra fora do mercado de trabalho formal, há uma redução significativa da renda familiar, o que pode ocasionar queda no poder de consumo e afetar os pequenos empreendimentos dentro da comunidade.

Do ponto de vista social, a escassez de oportunidades profissionais contribui para o aumento da vulnerabilidade e da dependência de programas assistenciais. Em muitos casos, essa situação leva à evasão escolar precoce e à exposição de jovens a contextos de risco, como a violência urbana e o trabalho precário. Além disso, a ausência de perspectivas concretas faz com que parte da população se sinta ignorada, reforçando a sensação de exclusão e abandono por parte do poder público.

Na base econômica, isso representa também uma perda para o município. A falta de investimentos em qualificação e inclusão produtiva impede o aproveitamento do potencial humano existente nesse território, limitando o crescimento econômico sustentável e a inovação local.

Dessa maneira, torna-se necessária a implementação de ações que promovam um ambiente equitativo e inclusivo, capaz de oferecer oportunidades reais de inserção profissional e valorização social. Somente por meio de políticas integradas — que unam educação, qualificação, infraestrutura e incentivo — será possível garantir que todos os indivíduos tenham condições iguais de desenvolver seus potenciais.

2.3 Fatores estruturais que influenciam a exclusão

O racismo estrutural é a discriminação racial enraizada nas estruturas da sociedade, que se manifesta em leis, instituições, políticas e no cotidiano, criando desigualdades sociais, econômicas e políticas persistentes.

O racismo estrutural se reflete na contratação e na ascensão profissional, pela dificuldade de pessoas negras em conseguir empregos, salários mais baixos em posições equivalentes, poucas promoções e baixa representatividade em cargos de liderança, isso remonta a processos históricos de discriminação, que ainda hoje mantêm profundas desigualdades salariais e de oportunidades.

Segundo dados do site AEPETBA (Associação dos Engenheiros da Petrobrás Núcleo Bahia, 2024), o salário de pessoas negras era cerca de 39,2% menor que o de pessoas brancas, o que evidencia a dificuldade de ascensão mesmo em setores já racializados, nos quais pessoas negras são sub-representadas.

A aporofobia — termo que designa o preconceito ou aversão a pessoas em situação de pobreza — é outro fator estrutural que contribui para a exclusão.

Esse fenômeno vai além, aparecendo também em políticas, práticas sociais e institucionais que acabam marginalizando e excluindo os grupos mais vulneráveis.

Combater a aporofobia, o racismo e qualquer outra forma de preconceito, é uma tarefa que depende de todos. É preciso sensibilizar as pessoas sobre as consequências das desigualdades sociais, visando garantir políticas públicas que assegurem o acesso aos direitos básicos.

2.4 Promover ações de igualdade e valorização a cada morador.

Ação é um ato que resulta de tudo aquilo que se faz, ou seja, boas ações. E para promover um ambiente equitativo capaz de oferecer oportunidades profissionais são necessários tais atos sendo o principal contratar priorizando habilidades e competências ao invés de focar no domicílio desses moradores. Ao acatar essa postura, contribui-se não apenas para a estrutura de um ambiente mais diverso e inclusivo, mas também para o desenvolvimento do acesso a

possibilidades de profissionalização, rasgando barreiras espaciais e sociais impostas, valorizando assim cada grupo minoritário presente na periferia independente de sua origem.

Segundo o morador Anderson, de 28 anos, há empregos formais e informais no município de Cubatão; entretanto, não são suficientes para satisfazer as necessidades dos moradores locais. Anderson também ressalta que o preconceito geográfico é algo decorrente de um sistema social negligenciado por instituições públicas e privadas. Além disso, ele defende que, em uma entrevista de emprego, o que mais pesa é a indicação de vereadores e regentes de órgãos sociais públicos.

2.5 Proposta de intervenção: Projeto OMT – Oficina de Mentes Transformadoras

Diante do cenário atual e em observação à pesquisa de campo realizada, há negligência por parte das instituições públicas locais em conjunto com as indústrias da cidade. Esta proposta tem como objetivo preconizar soluções para as condições instáveis de trabalho às quais moradores de periferias estão submetidos em sua jornada significativa para o mercado de trabalho.

Na lógica referente ao tema, o presente estudo analisou as significativas limitações a respeito da exiguidade de oportunidades empregatícias destinadas ao público residente de comunidades no município de Cubatão. Entretanto, a predominante investigação fundamenta-se na proposta do projeto FORMARE, desenvolvido pela empresa Santos Brasil, que serve como base essencial para a construção da iniciativa apresentada, intitulada OMT (Oficina de Mentes Transformadoras).

No entanto, o projeto OMT concentra-se na oferta de cursos de qualificação gratuitos, disponibilizados por empresas do polo industrial de Cubatão. Após um determinado período, os candidatos que se inscreverem pelo site do OMT terão a oportunidade de serem efetivados pelas próprias empresas participantes.

Com isso, pode-se afirmar que a seguinte proposta interveniente busca promover a igualdade de oportunidades nas periferias municipais e romper com barreiras preconceituosas impostas por empresas locais de reconhecimento nacional.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste projeto, foram utilizados métodos de investigação como: pesquisa quantitativa por meio do Google Forms, divulgadas na unidade escolar ETEC de

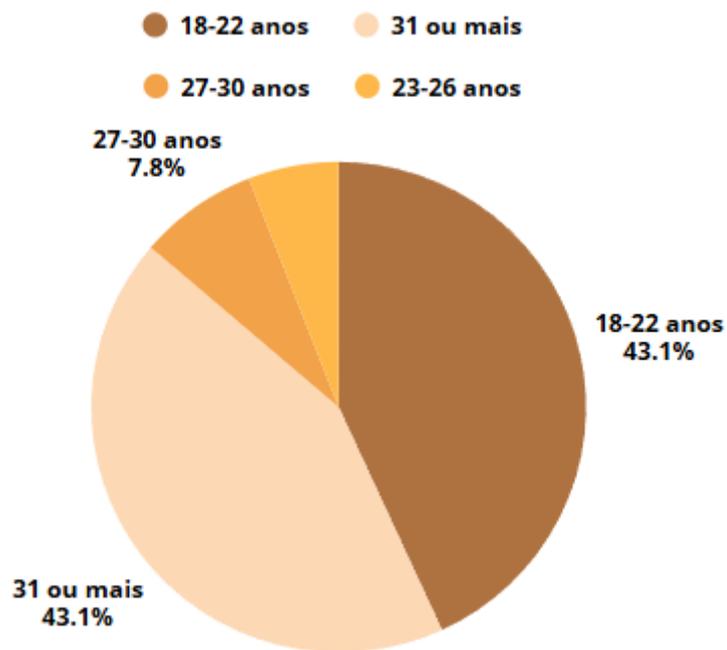
Cubatão e entrevistas na comunidade externa. Tal questionário realizado através do Google Forms tem como foco entender a aplicação do tema a jovens e adultos dentro e fora da instituição, a pesquisa constatou-se que o simples fato de estar matriculado ou cursando já gera um impacto positivo significativo na vida desses cidadãos.

Também foi conduzida uma pesquisa de campo entrevistando cerca de 29 moradores dos principais bairros periféricos de Cubatão — Vila dos Pescadores e Vila Esperança —, a fim de coletar dados para a confirmação da principal tese, entender melhor acerca do preconceito sob moradores dessas regiões, ouvir suas percepções e experiências. Essa abordagem ajudou a compreender melhor suas visões diante desse cenário e a enfatizar a importância deste trabalho.

Por fim, foram realizadas pesquisas bibliográficas nas quais foram empregados livros, páginas da internet e reportagens que abordam diretamente o assunto principal. Essas fontes são úteis para fornecer a análise do contexto teórico do tema.

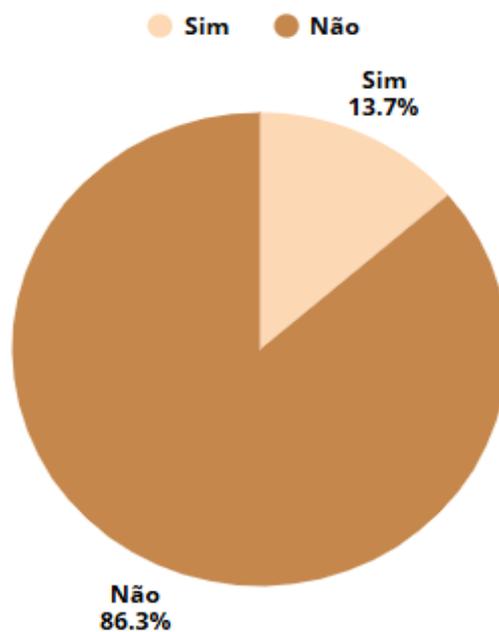
O questionário aplicado por meio do Google Forms obteve 49 respostas e mostrou-se fundamental para evidenciar o descaso governamental em relação à população periférica, especialmente no que se refere à ausência de políticas e propostas efetivas voltadas à empregabilidade desses moradores. Cada gráfico apresentado a seguir contribui para uma melhor compreensão da realidade social e econômica vivenciada pelas comunidades periféricas de Cubatão, servindo como base para a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa. Que segue:

GRÁFICO 01 - FAIXA ETÁRIA



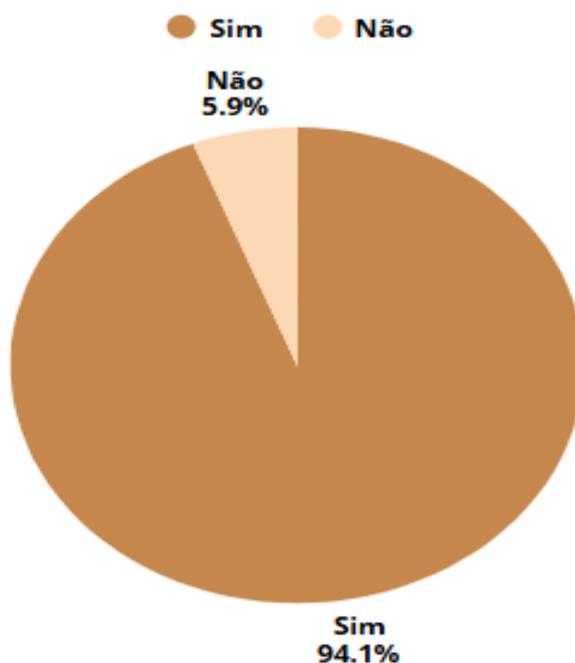
Fonte: O grupo, 2025

GRÁFICO 02 - CONSIDERA QUE EXISTEM OPORTUNIDADES DE EMPREGO SUFICIENTES NO SEU BAIRRO?



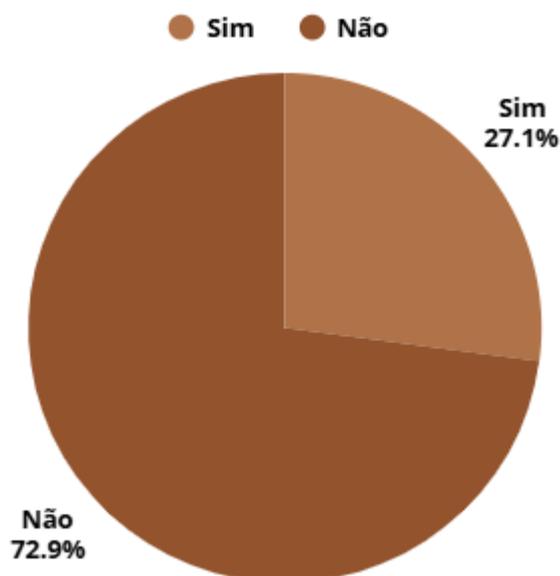
Fonte: O grupo, 2025

GRÁFICO 03 – VOCÊ ACREDITA QUE O PRECONCEITO GEOGRÁFICO AINDA INFLUENCIA NAS CONTRATAÇÕES?



Fonte: O grupo, 2025

GRÁFICO 04 – SUA INSTITUIÇÃO OFERECE PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MORADORES DE ÁREAS PERIFÉRICAS? (CASO VOCÊ TENHA VÍNCULO EMPREGATÍCIO)



Fonte: O grupo, 2025

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As dificuldades que habitantes de comunidades enfrentam estão diretamente relacionadas à discriminação social e a exclusão deles dentro do mercado de trabalho.

Milton Santos (1926–2001), geógrafo brasileiro e escritor, defendia que o espaço geográfico é resultado das relações sociais, econômicas e políticas, e não apenas um cenário físico. Suas ideias criticavam a globalização excludente e o desenvolvimento desigual, destacando como o avanço técnico e informacional pode ampliar as desigualdades entre países e regiões.

Na obra “A urbanização brasileira”, Milton ressalta: “O espaço é usado como um instrumento de dominação e exploração, mas também pode ser um espaço de resistência”. Esse trecho pode ser utilizado para discutir como o espaço geográfico de periferias afeta suas oportunidades de emprego.

De acordo com o site Agência Brasil, “o Brasil é o segundo país, de um total de 37 analisados, com maior proporção de jovens, com idade entre 18 e 24 anos, que não estudam e não trabalham. O país fica atrás apenas da África do Sul” (SOUZA, 2023). O relatório Education at a Glance alerta: “isso os deixa particularmente em risco de distanciamento de longo prazo do mercado de trabalho”.

“Na busca pelo primeiro emprego, distância e preconceitos viram obstáculos a jovens da periferia de SP”, “Em um país em que a taxa de desemprego subiu para 12,7% no primeiro trimestre de 2019, atingindo cerca de 13,4 milhões de brasileiros, conquistar o primeiro trabalho formal constitui um desafio hercúleo para jovens de 18 a 24 anos. A situação agrava-se quando o endereço informado no currículo indica residência em bairros periféricos.” (Paulo, Paula Paiva e Paiva, Deslange, 2019, G1).

FIGURA 1- MILTON SANTOS



Fonte: Images&Visions (2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o desenvolvimento do estudo permitiu uma análise apurada da real situação enfrentada pelos cidadãos que habitam regiões vulneráveis e desfavorecidas ao ingressarem no mercado de trabalho atual. Além disso, também evidenciou que os residentes dessas áreas em questão, enfrentam obstáculos em sua jornada, decorrentes de preconceitos e estereótipos sociais.

Com base nos resultados obtidos de pesquisas qualitativas, quantitativas e bibliográficas, realiza-se a validação das hipóteses apresentadas anteriormente. Verificando se as afirmações das quais foram levantadas, confirmam ou refutam as suposições iniciais do estudo.

A primeira hipótese sustentava a ideia de que moradores de comunidades periféricas enfrentavam discriminação por parte dos empregadores devido ao seu local de residência, dificultando sua inserção no mercado de trabalho. As evidências levantadas que validaram tal afirmação partem do pressuposto de que, indivíduos residentes de regiões suburbanas tendem a ser céticos ao informar seus reais endereços nos currículos enviados a determinadas vagas de emprego.

A segunda hipótese alegava que, a falta de qualificação profissional limita o acesso dos moradores de comunidades periféricas a empregos formais e bem remunerados. Os dados alcançados por meio de pesquisas e entrevistas também validam tal informação, uma vez que cidadãos relataram a necessidade de cursos de boa qualidade para conquistar sua posição no ramo empregatício formal.

Por fim, a terceira hipótese declarava que o domicílio desses indivíduos contribui para a informalidade e a precarização do trabalho nas comunidades periféricas. Entretanto, conforme as análises realizadas, tal asserção não pôde ser validada, pois, embora exista precarização trabalhista em regiões vulneráveis, não é possível afirmar que isso decorra exclusivamente de condições contingentes relacionadas a problemas sociais e econômicos. Dessa forma, os indicadores analisados permitiram validar, em sua maioria, as hipóteses propostas, confirmando a relação existente entre vulnerabilidade social, precariedade na qualificação profissional e restrições no acesso ao mercado de trabalho que grupos minoritários tendem a enfrentar.

BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa revela desigualdades dentro de favelas brasileiras. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-11/pesquisa-revela-desigualdades-dentro-de-favelas-brasileiras>. Acesso em: 16 maio 2025.

COLETIVO APRENDIZ. Jovens periféricos e as dificuldades de ingresso no mercado de trabalho. 2023. Disponível em: <https://www.coletivoaprendiz.org.br/post/jovens-perif%C3%A9ricos-e-as-dificuldades-de-ingresso-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 25 abr. 2025.

DESENROLA E NÃO ENROLA. Dos anos 90 ao século XXI: o acesso da juventude periférica ao mercado de trabalho. 2022. Disponível em:

<https://desenrolaenaomenrola.com.br/contextos-perifericos/dos-anos-90-ao-seculo-xxi-o-acesso-da-juventude-periferica-ao-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

DESENROLA E NÃO ENROLA. Portal Desenrola e Não Enrola. Disponível em: <https://desenrolaenaomenrola.com.br/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FORBES BRASIL. Bolsa de valores das favelas abre hoje com IPO de 2 empresas. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/11/bolsa-de-valores-das-favelas-abre-hoje-com-ipo-de-2-empresas/>. Acesso em: 16 maio 2025.

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. A vida de quem perde uma vaga de emprego por morar na periferia. 2023. Disponível em: <https://fundacaotidesetubal.org.br/a-vida-de-quem-perde-uma-vaga-de-emprego-por-morar-na-periferia/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GERANDO FALCÕES. Desigualdade social em 8 filmes e livros. Blog Gerando Falcões, 2023. Disponível em: <https://blog.gerandofalcoes.com/desigualdade-social-em-8-filmes-e-livros/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS (IHU). Trabalho no Brasil: a maioria dos trabalhadores está na periferia do sistema – Entrevista especial com Marilane Teixeira. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/618077-trabalho-no-brasil-a-maioria-dos-trabalhadores-esta-na-periferia-do-sistema-entrevista-especial-com-marilane-teixeira>. Acesso em: 16 maio 2025.

INTRÍNSECA. O segundo suspiro. Disponível em: <https://intrinseca.com.br/livro/o-segundo-suspiro/>. Acesso em: 16 maio 2025.

LEGRAND, Philippe. *O segundo suspiro*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2023. Disponível em: <https://intrinseca.com.br/livro/o-segundo-suspiro/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MUNDO NEGRO. Desigualdades e preconceitos afetam o acesso ao mercado de trabalho de jovens das periferias de São Paulo, revela pesquisa. Mundo Negro, 2023. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/desigualdades-e-preconceitos-afetam-o-acesso-ao-mercado-de-trabalho-de-jovens-das-periferias-de-sao-paulo-revela-pesquisa/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

OBSERVATÓRIO DE FAVELAS. Juventude periférica e desafios de ingresso no mercado de trabalho. Disponível em: <https://observatoriodefavelas.org.br/juventude-periferica-e-desafios-de-ingresso-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 16 maio 2025.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1993. Disponível em: https://professor.ufrgs.br/dagnino/files/santos_milton_a_urbanizacao_brasileira_1993.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

TEIXEIRA, Marilane. Trabalho no Brasil: a maioria dos trabalhadores está na periferia do sistema. Entrevista concedida a IHU On-Line, 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/618077-trabalho-no-brasil-a-maioria-dos-trabalhadores-esta-na-periferia-do-sistema-entrevista-especial-com-marilane-teixeira>. Acesso em: 25 abr. 2025.

TERRA. Favelas do Brasil, patrimônio imaterial. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/favelas-do-brasil-patrimonio-imaterial,2eefb1cd6aa62dbfc8dee05f63cf93d35aygxfi7.html>. Acesso em: 16 maio 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Modelo de TGI 1. Atualizado fev. 2023. Disponível em: https://biblioteca.fflch.usp.br/sites/biblioteca.fflch.usp.br/files/inline-files/MODELO_TGI_1-Atualizado_Fev.2023.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

VEJA RIO. O que muda em operações policiais nas favelas após decisão do STF. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/o-que-muda-em-operacoes-policiais-nas-favelas-apos-decisao-stf-adpf/>. Acesso em: 16 maio 2025.

WIKIPÉDIA. Edu Lyra. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Edu_Lyra. Acesso em: 25 abr. 2025.

ALVES, Rodolfo F. Brasil Escola, Milton Santos. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/milton-santos.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 07 out. 2025.

JORNAL TRIBUNA 1ª EDIÇÃO, Cubatão, SP, lidera ranking do desemprego na Baixada Santista, Globoplay. Disponível em: <https://share.google/SEfXoVrycusgrL8bE>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL, Redação GS1. 10 ações para avançar na diversidade, equidade e inclusão. Disponível em: <https://noticias.gs1br.org/10-acoes-para-diversidade-equidade-e-inclusao/>. Acesso em: 14 out. 2025.

DIAS, Matheus Felipe Gomes. Aporofobia. Disponível em: <https://share.google/s2x9MWO52QWOZd1LL>. Acesso em: 15 out. 2025.

AEPETBA. Novembro Negro: salário de negros é 39,2% inferior ao de brancos, revela Dieese. Disponível em: <https://share.google/JbyVExDWyFHxNvtI5>. Acesso em: 15 out. 2025.

G1. Na busca pelo 1º emprego, distância e preconceito viram obstáculos a jovens da periferia de SP. G1 – São Paulo, 21 jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/06/21/na-busca-pelo-1o-emprego-distancia-e-preconceito-viram-obstaculos-a-jovens-da-periferia-de-sp.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2025.